

## ATA DE REUNIÃO

Evento: **1ª REUNIÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE HABITAÇÃO (CMH)**

Local: Terminal Turístico Mãe Mirinha de Portão

Data e horário: 19/06/2013, às 09h00

Presentes: 15 pessoas - Vide cópia da lista de presença em anexo.

1. Abrindo os trabalhos, a Secretária Municipal de Planejamento e Gestão Urbana, Eliana Marback, saudou os presentes, pontuando que sua nomeação como membro do Conselho ainda não se deu, posto que não se configura uma exigência legal que o titular da pasta de Planejamento seja conselheiro nomeado. Havia também o entendimento na SEPLAN de que deveriam ser indicadas pessoas mais disponíveis para o Conselho do que um Secretário Municipal, que, devido a suas muitas responsabilidades e compromissos, não consegue se dedicar muito a uma única demanda, tendo que se dedicar a várias coisas ao mesmo tempo. Desta forma, foram indicadas as arquitetas Luciana Landim, Diretora de Planejamento Urbano, como membro titular do Conselho, e sua suplente Vanessa Ribeiro, arquiteta concursada da PMLF e lotada na SEPLAN. A Secretária afirmou também que tem ouvido a opinião de diversas pessoas a respeito de sua nomeação ou não como conselheira e está amadurecendo sua decisão, que será comunicada oportunamente. Enquanto isto, a seu ver, as duas representantes da SEPLAN têm dado significativa contribuição ao Conselho neste momento de retomada.

Continuando, a Secretária informou aos presentes que o Conselho possui várias pendências a sanar, tais como a urgente aprovação do Plano Municipal de Habitação de Interesse Social para sua posterior implementação. Assim é necessário que o CMH seja ajustado e passe a funcionar plenamente. Ela pediu aos presentes que compartilhassem qualquer relato sobre as atividades outrora desenvolvidas pelo CMH, visto que não foram encontrados registros que permitissem remontar o histórico do Conselho.

2. Eliana Marback passou a palavra para a arquiteta Luciana Landim, que ressaltou importância do CMH para a política de habitação no Município, uma vez que as pendências existentes impedem o repasse de verbas federais. Esta seria “uma reunião de reconhecimento”, destinada a oportunizar que os conselheiros se conheçam e tomem ciência da situação do CMH, suas atribuições e demandas. Ela lembrou que foi aventada, na 5ª Conferência Municipal das Cidades, a possibilidade de que o CMH fosse integrado ao Conselho que seria criado naquela plenária e que também incorporaria o Conselho Municipal de Políticas Urbanas (CMPU). Contudo, esta hipótese terminou por ser descartada naquele momento devido ao significativo número de pendências existentes sob a responsabilidade do CMH.

Luciana Landim afirmou que há muito por fazer a partir já da próxima reunião, por exemplo aprovar o Regimento Interno, elaborar e aprovar os relatórios das atividades de gestão do Fundo Municipal de Habitação de Interesse Social.

3. Tomando a palavra, Geraldo Almeida, Coordenador da SUPAC/SEMASCI, dirigiu-se a Francisco da Silva, do Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto de Lauro de Freitas, pedindo que nos encaminhasse qualquer registro de atividades passadas (atas, ofícios, etc.) que estivesse em seu poder, que nos possibilitasse consultar o Diário Oficial a partir das datas identificadas nos documentos requeridos. Francisco ficou de colaborar. Geraldo retomou palavra, dizendo que o CMH e a questão da Habitação de Interesse Social são muito caros ao Prefeito e a toda a atual gestão municipal, constituindo-se instrumentos importantíssimos em um governo que tem como meta a Habitação. Francisco informou que não houve muitas reuniões, o que desmotivou os representantes de movimentos sociais no passado e sugeriu que fossem convidados o Ministério Público e a Defensoria Pública a participar das próximas reuniões do Conselho. Ana Carolina Rabelo, Superintendente da SUPAC/SEMASCI, colocou a intenção de dar transparência e clareza às ações do novo governo bem como do Conselho.

4. Eliana Marback tomou a palavra para esclarecer o porquê da convocação para esta reunião ter sido feita com pouca antecedência e se desculpar por isso. A equipe da SEPLAN há quase duas semanas atrás enviou e-mails para os organismos da Sociedade Civil integrantes do CMH, que não foram respondidos até esta data. Ali solicitava-se a indicação dos representantes para integrar o Conselho. Ainda eram aguardadas as respostas, quando o Prefeito Márcio Paiva durante reunião com seu secretariado exaltou a importância do Conselho e cobrou a realização desta reunião. Nesta hora a Secretária fez um contato telefônico articulando sua equipe para realizar a reunião no dia 26/06, mas entenderam que seria hoje. Este mal-entendido ao final se revelou providencial para dar maior celeridade à retomada das atividades do CMH.

5. Geraldo Almeida elogiou a postura do Prefeito ao reconhecer a importância dos conselhos em geral e convocou a todos a “aproveitar esta maré favorável para construir definitivamente habitação. Não é fazer casa, mas habitação, completa”. Luciana retomou a palavra para apresentar o material distribuído a todos os presentes, composto dos decretos e lei referentes ao CMH e da lista de pendências já anteriormente mencionada. Feito isto, passou a palavra para a arquiteta Vanessa Ribeiro, que procedeu à apresentação de slides preparada para a ocasião.

6. Os slides versavam sobre a legislação referente ao SNHIS, FNHIS e CMH, concluindo com a apresentação do quadro-resumo das quinze pendências elencadas pela Caixa Econômica Federal e pelo Ministério das Cidades. Durante a apresentação, o representante do CREA, Genivaldo dos Santos entregou documento formalizando a indicação de membros para o Conselho, afirmando que posteriormente serão indicados representantes que residam no Município.

7. Geraldo Almeida chamou a atenção de todos para o surgimento de falsas lideranças comunitárias, que se valem do interesse da população carente pelas unidades habitacionais do Programa Minha Casa, Minha Vida, para ludibriar a população. Segundo ele, os movimentos populares de luta por moradia devem estar atentos a esta questão. Francisco da Silva reiterou esta denúncia, informando que foi promovido um falso cadastramento para o MCMV no Município no ano passado, sendo divulgado inclusive com um carro de som. Ele ainda ressaltou o papel relevante dos movimentos sociais na construção das políticas públicas voltadas para a Habitação em Lauro de Freitas, contribuindo nos últimos onze anos com o governo municipal com o encaminhamentos de suas reivindicações. Houve interesse da parte do governo (nas três esferas do Poder) para criar tais políticas, mas a principal vontade foi do povo. Ele aproveitou o espaço para denunciar a invasão de unidades do MCMV, o que prejudica seriamente as famílias inscritas e que seriam contempladas com aquelas unidades (ele conhece e acompanha algumas delas). Neste momento, Geraldo Almeida sugeriu que esta problemática fosse ponto de pauta para uma reunião futura, pela relevância do tema.

8. Dando prosseguimento à apresentação de slides, Vanessa Ribeiro abordou o artigo 3º da Lei Municipal 1.292/2008 que estabelece a composição do CMH. Nesse momento, o vereador Lula Maciel se colocou, perguntando quem eram os conselheiros na gestão passada, como era essa composição anteriormente e se o Conselho já possuiu regimento interno. Vanessa Ribeiro esclareceu que a totalidade dos membros previstos na Lei nunca foi atingida e que nunca foi elaborado e aprovado o seu regimento. Ele também questionou se permanecia a perspectiva de dissolver o CMH no futuro Conselho da Cidade, ao que Vanessa Ribeiro informou que, conforme deliberado na 5ª Conferência das Cidades – Etapa Municipal, será discutido a posteriori, após sanadas as pendências do CMH. Geraldo Almeida levantou que o CMHIS poderá vir a se tornar uma câmara técnica integrante do Conselho da Cidade. Luciana Landim relatou como o tema foi amadurecido na 5ª Conferência, oportunidade em que os próprios movimentos sociais reconheceram ser mais estratégico postergar a dissolução do CMH no Conselho da Cidade.

9. O vereador Lula Maciel afirmou que todos os conselheiros deveriam ter acesso ao Plano Municipal de Habitação de Interesse Social antes da próxima reunião, ocasião em que se pretende votar a sua aprovação. Isto foi imediatamente acatado pela Secretária de Planejamento, que ficou de providenciar a entrega de CD contendo os relatórios digitais do Plano requerido. Ele também sugeriu que conste como deliberação deste Conselho que o IPGA, empresa que elaborou o Plano, em caráter de urgência seja convocado para apresentá-lo ao CMH.

10. Vanessa Ribeiro informou que, àquela altura da reunião, apenas a Caixa Econômica Federal e os movimentos sociais não enviaram correspondência com a indicação de seus representantes, uma vez que, ao longo da reunião, a Secretaria Municipal de Políticas para as Mulheres comunicou formalmente a substituição de seu suplente e o representante do CREA entregou comunicado oficial de seus representantes. A PROJUR também enviou correspondência justificando a ausência de seus representantes.

11. Finalizada a apresentação dos slides, Eliana Marback sintetizou o que ocorreu na reunião para os conselheiros retardatários e abriu o espaço para que todos se apresentassem. Durante sua apresentação, Francisco da Silva discorreu sobre as dificuldades que os representantes dos movimentos sociais têm com relação aos horários das reuniões dos conselhos, que são convocadas pelo Poder Executivo em horário comercial, e com transporte para os locais escolhidos, sobretudo quanto ao custo e à disponibilidade de linhas. Ele sugeriu que fosse oferecido transporte em veículo da PMLF para os conselheiros representantes dos movimentos sociais, o que foi acatado pelos demais membros.

12. Apresentados todos os presentes, Luciana Landim, tomando a palavra, recordou a todos que os próximos passos do CMH são que todos recebam e estudem o Plano Municipal de Habitação de Interesse Social, que seja elaborado o Regimento Interno do CMH, a eleição da Diretoria, marcar a próxima reunião e providenciar o transporte reivindicado pelos movimentos sociais. Lula Maciel chegou a sugerir a instituição de um “jeton” (pagamento de parcela indenizatória, em razão da convocação) para cobrir gastos com deslocamento, ao que Vanessa Ribeiro replicou, dizendo que a Lei Municipal veda qualquer remuneração aos seus conselheiros. Lula Maciel sugeriu aprofundar esta discussão posteriormente e, se o conselho deliberar a favor do pagamento, a lei deverá ser modificada. Ele tem a intenção de que esta discussão se estenda a todos os conselhos existentes e atuantes no Município. Zilson Rodrigues Júnior, da SETREL, colocou à disposição do Conselho dois espaços para os próximos encontros: a Casa do Trabalhador, no Centro, e a sede da GGIM, em Itinga. Agnaldo Silva, o “Santinho”, opinou que o melhor lugar seria a Itinga. Eliana Marback, por sua vez, lembrou que a Câmara Municipal tem sessões às terças e quintas, então as quartas-feiras são indicadas para as reuniões do CMH – o vereador Lula Maciel concordou. Desta forma, a próxima reunião ficou pré-agendada para o dia 03/07/2013, às 09h00, na sede do GGIM, bairro de Itinga. Segundo Luciana Landim, a confirmação será comunicada por e-mail. Na pauta constarão: a posse dos membros, a apresentação e possível aprovação do Regimento Interno e do Plano de Habitação e a eleição da Diretoria. Eliana Marback informou que a ata desta reunião será enviada por e-mail aos presentes, que deverão ler e opinar, se for o caso, antes do próximo encontro.

13. Como nada mais houvesse a ser tratado, Luciana Landim encerrou os trabalhos e eu, Vanessa Ribeiro, que servi de secretária da reunião, lavrei a presente ata, que, lida e achada conforme, segue assinada por todos os membros presentes.

Em 19 de junho de 2013.

**Vanessa Ribeiro dos Santos**  
Arquiteta – SEPLAN/PMLF – Matrícula 47.978